

Novo "hobby" cultural no Estado-I

"Furna Feia" encanta homens das cavernas

Texto:
VALDIR JULIANO

Foto: Clube de Espeleologia do Rio Grande do Norte.

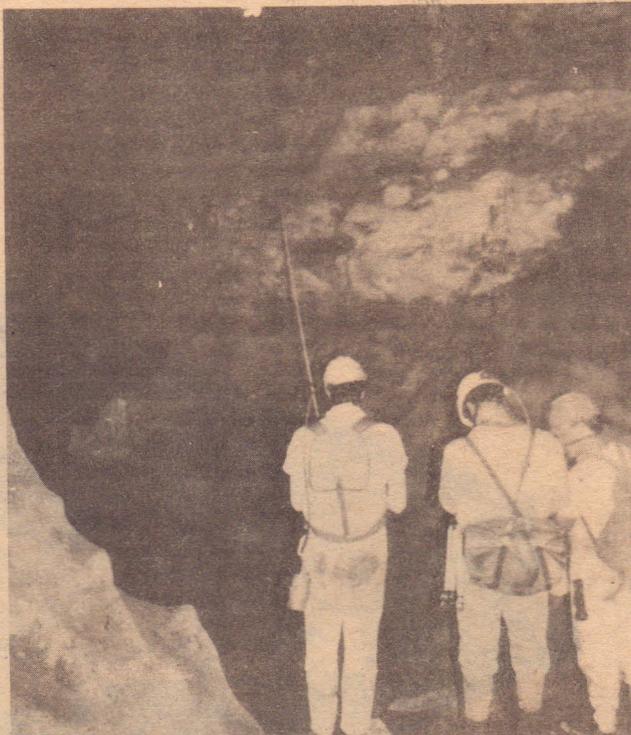
Já passam de dez as cavernas visitadas pelo grupo de pesquisa do Clube de Espeleologia do Rio Grande do Norte, mas segundo um de seus membros, o naturalista e professor de inglês David Maurice Hassett, a "Furna Feia", localizada no município de Mossoró, região Oeste do Estado, é a maior delas. Pela primeira vez uma equipe de cientistas e estudantes desceram na "Furna", onde colheram algumas amostras da geologia local e algumas espécies de insetos mortos e da flora.

Segundo Hassett, além da "Furna Feia", as maiores cavernas visitadas pelo grupo ficam situada em Caicó, região do Seridó, onde está a "Gruta da Caridade" e Canguaretama, zona Agreste, onde fica a gruta do "Bode" ou dos "Sete Buracos".

Na "Furna Feia", por exemplo, eles fizeram um ligeiro mapeamento geológico de seu interior e da superfície, procurando alinhar a boca da furna, ou seja, a entrada da caverna, as clarabóias, que são as aberturas na superfície, com as dolinas e fraturas.

O Clube de Espeleologia visitou a "Furna Feia" a convite da diretoria da Mossoró Agro-Industrial S/A (Maisa) em cuja fazenda está localizada a caverna, distante da sede da empresa dezenove quilômetros. Mas para dar acesso aos pesquisadores, foi preciso o desmatamento da vegetação, única maneira de se abrir uma estrada carroçável até lá.

A FURNA - Numa referência a "Furna Feia",



Espeleólogos em "Furna Feia": bem equipados

em 1957, Vingt-un Rosado a descreveu como enorme, com "verdadeiros salões onde caçadores e tiradores de madeira passam a noite" e no interior da qual o lençol hidrostático é perene.

A furna situa-se na área do quarto poço de irrigação da Maisa, que utiliza águas armazenadas na Formação Açú arenosa, por debaixo do calcário Jandaira, para manter a sua extensa plantação de melões, de qualidade de exportação.

Segundo relatório de Hassett, um dos diretores da Maisa, o superintendente Múcio Gurgel de Sá, lembrou que quando da perfuração dos poços de 650 a setecentos metros de profundidade, há alguns anos, o que dificultou muito os trabalhos foi justamente a existência de cavidades subterrâneas no nível do calcário, que muitas vezes provocavam o desvio das perfuratrizes ou mesmo fa-

mas erodidas vão desde a minicaneluras, pequenos sulcos cavados pelas chuvas em toda a superfície até lapíais com bordas cortantes, rasgadas por fraturas e furadas de dolinas, onde o pedestre descuidado pode se machucar ou despencar para a morte. Chapas de rochas quebradas se espalham dentro das depressões, basculando, chocando-se e emitindo tinidos quando pisadas.

O lajedo é coberto pela escassa vegetação do cerrado, destacando-se as plantas Rosa Cera, Urtiga, Cardeiros, Mofumbo, Cabelo de Negro, Marmeleiro, Aroeira, Imburana e Jurema Branca.

A boca principal da caverna é alcançada por um vale cego de sessenta metros de comprimento, que desce entre paredes de até dez metros de altura, cheio de pequenas árvores, principalmente o Feijão Brabo. Nas paredes são proeminentes as camadas de sedimentação do calcário, sobressaindo-se às vezes na forma de prateleiras.

Hassett disse que acima da entrada da gruta há uma clarabóia aberta pela queda de um boi, segundo a lenda, foi um carro de boi, mas a natureza do terreno e o tamanho do buraco torna essa hipótese improvável. "Pelas clarabóias frequentes em toda em toda a extensão da galeria subterrânea, pode-se constatar a extrema finura do teto da caverna, que poderia desabar a qualquer momento. O estremecimento do chão ao bater do pé e a abertura no piso de numerosos abismos cilíndricos, semelhantes a chaminés, com até dez metros de profundidade, denunciam a presença de galerias inferiores, ainda à espera de serem descobertas", afirmou o naturalista.

zia sumir equipamentos.

A caverna fica perto da sede da antiga fazenda Correias e uns sessenta funcionários da empresa trabalharam durante duas semanas para abrir a estrada para a expedição.

GEOLOGIA - De acordo com descrição dos pesquisadores, as galerias subterrâneas situam-se por baixo de um grande lajedo de calcário, formando um tipo de calçadão cujas for-



Estalagmites de "Furna Feia"